

GESTÃO DA PRODUÇÃO DOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS VINCULADOS À ASSOCIAÇÃO DOS ARTESÃOS E ARTÍFICES DE PORTO NACIONAL-TO**Marlúcia Gomes Araújo¹; Janailde Vital Rodrigues²; Januário Neto Pereira Sarmiento³**

¹Acadêmica do Curso de Bacharelado em Administração; Instituto Federal do Tocantins – IFTO; E-mail: marlucia.araujo@estudante.ifto.edu.br.

²Acadêmica do Curso de Bacharelado em Administração; Instituto Federal do Tocantins – IFTO; E-mail: janailde.rodrigues2@estudante.ifto.edu.br.

³Professor da área de Administração; Instituto Federal do Tocantins – IFTO; E-mail: januario.sarmiento@ifto.edu.br; Orientador da pesquisa.

Resumo

O presente trabalho é originário de um estudo sobre a gestão da produção de artesãos e artífices vinculados a uma associação no Estado do Tocantins. O objetivo geral da pesquisa foi analisar a gestão da produção, gestão de estoque, bem como o processo de formalização de artesãos e artífices como Microempreendedores Individuais (MEIs). Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, com finalidade descritiva e abordagem quantitativa com aplicação de questionário. Efetuou-se a pesquisa com profissionais vinculados à Associação de Artesãos e Artífices de Porto Nacional-TO. A relevância do estudo está na necessidade de fortalecer a economia criativa, especialmente o setor artesanal, ampliar a geração de renda e subsidiar ações de capacitações e políticas públicas voltadas aos artesãos. Os resultados evidenciaram que, apesar dos avanços, ainda persistem desafios significativos, como a falta de capital, limitações nas vendas e dificuldades na organização do tempo. Além disso, observou-se fragilidade no controle e na gestão de estoques, ocasionando prejuízos. Quanto à formalização, muitos artesãos ainda permanecem na informalidade, principalmente devido à falta de informação e à percepção de burocracia. Diante disso, destaca-se a importância de ações de capacitação e apoio, visando à adoção de práticas mais eficientes e o incentivo à formalização, contribuindo para a geração de renda, o desenvolvimento econômico e a valorização cultural do artesanato.

Palavras-Chave: Gestão da produção; Economia criativa; Microempreendedor Individual; Artesão; Artesanato.

1. Introdução

A produção artesanal desempenha um papel significativo na economia, por meio do que se denomina “economia criativa”, além de ser uma manifestação artística e cultural. Os artesãos, além de gerarem renda, contribuem para a preservação de tradições e saberes populares transmitidos entre gerações, preservando, assim, culturas familiares. “A atividade caracteriza-se pelo exercício predominantemente manual, podendo utilizar ferramentas e outros equipamentos, desde que visem a assegurar qualidade, segurança e conformidade com normas oficiais aplicáveis” (Brasil, 2015). A formalização da atividade e a gestão da produção constituem elementos de essencial importância à consolidação e crescimento do negócio.

A gestão da produção artesanal é um desafio enfrentado por diversos artesãos, incluindo o planejamento e o controle das atividades e recursos. A formalização como Microempreendedor Individual (MEI) é uma necessidade desses trabalhadores, pois viabiliza o acesso a benefícios trabalhistas, previdenciários e emissão de nota fiscal. No entanto, muitos desses trabalhadores encontram dificuldades nesse processo, seja por falta de informação, burocracia ou desconhecimento das vantagens proporcionadas pela formalização.

No município de Porto Nacional destaca-se a atuação da Associação dos Artesãos. Segundo Souza (2012, p. 9 *apud* Oliveira e Parente, 2017), no âmbito da articulação popular da Comsaúde foi estruturado o programa da Associação dos Artesãos e Artífices – ASSOCIARA, reconhecendo o artesanato local como manifestação de elevado valor histórico e cultural, fato que impulsionou o fortalecimento das atividades artesanais no município.

Diante desse contexto, a pesquisa busca responder à seguinte questão: como ocorre a gestão da produção dos microempreendedores individuais vinculados à Associação dos Artesãos e Artífices de Porto Nacional- TO? Para isso, realizou-se um estudo com o objetivo de analisar a gestão da produção, gestão de estoque bem como o processo de formalização de artesãos e artífices como Microempreendedores Individuais (MEIs). Para alcançar o objetivo proposto, realizou-se um estudo de natureza aplicada, com finalidade descritiva e abordagem quantitativa.

A pesquisa justifica-se pela relevância do tema, pois a compreensão dos fatores relacionados à gestão da produção e à formalização dos negócios desses trabalhadores, podem contribuir para a consolidação da atividade empreendedora dos artesãos, bem como ampliar a

geração de renda e subsidiar ações de capacitação e políticas públicas voltadas para esse importante setor da economia.

2. Revisão da Literatura/Fundamentação Teórica

A gestão eficaz e eficiente da produção é um fator crítico de sucesso à atividade empreendedora de forma geral, o que se aplica também à atividade artesanal. Artesanato se refere a “toda produção resultante da transformação de matérias-primas em estado natural ou manufaturada, através do emprego de técnicas de produção artesanal, que expresse criatividade, identidade cultural, habilidade e qualidade” (Brasil, 2018).

O artesanato é uma atividade produtiva caracterizada por trabalho manual, que muitas vezes é passado de geração em geração por membros familiares, trazendo assim uma identidade cultural e saberes tradicionais. Segundo Castilho et al. (2017), o artesanato pode ser entendido como uma manifestação cultural local, na qual o artesão, ao produzir suas peças, expressa conhecimentos, técnicas e saberes acumulados ao longo das gerações. Trata-se de uma produção que pode utilizar ferramentas e equipamentos desde que não mude o processo manual e artesanal e seguir as normas oficiais (Brasil, 2015). É relativamente comum a formação de associações, visando o fortalecimento da atividade artesanal.

Associativismo é um modelo de cooperação entre pessoas e/ou empresas, tendo o mesmo objetivo que se beneficiem através da união e cresçam juntos em seus empreendimentos (SEBRAE, 2023). A associação dos artesãos é caracterizada como uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos, constituída com o objetivo de defender os interesses de seus associados, sendo regida por estatuto social e administrada por diretoria eleita em assembleia (Brasil, 2018).

As associações podem ser compreendidas como formas de ação coletiva fundamentadas nos princípios do associativismo, caracterizadas por relações recíprocas, solidárias e cooperativas, capazes de gerar resultados positivos para seus membros. Nesse contexto, tais organizações podem contribuir para a promoção da equidade, da justiça social e da emancipação dos indivíduos (Junges; Campos, 2026). Entre outras atividades, essas organizações podem atuar

no campo da economia criativa, quando suas atividades centrais envolvem a geração de valor por meio da criatividade (Serra; Fernandes, 2014).

Em termos conceituais, economia criativa refere-se à integração articulada entre cultura e economia, sendo a criatividade um motor para o desenvolvimento socioeconômico (Salles, 2022). Outrossim, o termo “economia criativa” pode ser definido como um conjunto de atividades econômicas vinculadas às artes, à cultura, às mídias e à criatividade, de forma geral (Serra; Fernandez, 2014).

Howkins (2013) menciona dez princípios de administração ou alavancas que afetam o processo criativo: pessoas criativas; a função de pensador; o empreendedor criativo; o trabalho da era pós-emprego fixo; a pessoa *just-in-time*; a empresa temporária; o escritório para estabelecimento de contatos e o cluster empresarial; trabalho em equipe; finanças; acordos e sucessos. Intrínseco a esses princípios, a literatura menciona cinco características dos empreendedores no campo da economia criativa (Howkins, 2013): visão, pois o empreendedor tem um sonho e quer transformá-lo em realidade; foco, isto é, são determinados, tem uma ideia fixa; perspicácia financeira, ou seja, a consciência de que o sucesso do negócio é medido em termos financeiros; orgulho, pois o negócio é considerado, na perspectiva do empreendedor, o centro do universo, uma medalha de campanha; e urgência, uma vez que o empreendedor sempre quer “fazer já”.

Em termos de fomento, a economia criativa pode ser beneficiária tanto de recursos públicos como privados. O setor público, quando exerce o papel de fomentador desse campo, por meio do políticas de estímulo aos atores desse setor da economia, têm atingido muitos resultados em termo de desenvolvimento econômico, especialmente por meio da geração de emprego e renda, sobretudo para jovens (Serra; Fernandez, 2014). Além das preocupações com o fomento à economia criativa, faz-se necessário um olhar especial para a gestão da produção dessas atividades.

Gestão da produção é uma função central entre as demais exercidas por uma empresa ou organização, sendo intrínseca à própria existência de negócio, visto que toda organização é criada para produzir, seja um produto ou serviço e assim obter retorno e garantir a sua

efetividade, atingindo seus objetivos, sendo ela responsável por coordenar recursos e atividades (Chiavenato, 2014).

A gestão da produção envolve a utilização eficaz e eficiente dos recursos na realização das atividades organizacionais. Nesse contexto “a maior prosperidade permanente do operário está associada à maior prosperidade permanente do patrão, quando o trabalho é realizado com o menor esforço humano e o menor uso de recursos” (Taylor, 1911). Além disso, segundo Slack, Chambers e Johnston (2002), a administração da produção contribui para o aumento da receita e da produtividade melhorando o desempenho organizacional, possibilitando maior eficiência nos resultados. Uma gestão de estoques eficiente implica, de forma intrínseca, a gestão de estoques da organização.

Os estoques são os materiais armazenados para uso posterior, abrangendo desde matérias-primas até produtos acabados, desempenha papel essencial no fluxo produtivo e no atendimento às demandas (Chiavenato, 2005). Gestão de estoque é o conjunto de atividades que tem como objetivos atender as necessidades da empresa com eficiência e menor custo possível. Isso significa ter um controle dos produtos e insumos, evitando desperdícios e garantindo que não falte o produto final (Viana, 2006).

Nesse sentido, a ausência de controle adequado pode gerar prejuízos, seja pelo acúmulo de produtos, que eleva os custos de armazenagem e pode ocasionar perdas, seja pela falta de produtos finais, ou pela escassez da matéria-prima, o que compromete a produção e as vendas. Guimarães Filho *et al.* (2024) destacam que a gestão da produção eficiente de estoques pode representar um diferencial competitivo.

No contexto dos artesãos, é comum a utilização de métodos informais de controle, como registros manuais ou controle empírico. Segundo Souza (2019), a ausência de um sistema de controle pode dificultar a gestão e comprometer a sustentabilidade do negócio. Todavia, não é o bastante uma gestão eficiente dos estoques, se não forem atendidas as demandas legais relacionada à organização, principalmente quanto à formalização do negócio perante os órgãos oficiais.

A formalização como Microempreendedor Individual (MEI) representa uma estratégia menos onerosa, mas rápida e simplificada para o fortalecimento de pequenos negócios. Instituído pela Lei Complementar nº 123/2006, o MEI permite a regularização de trabalhos

informais, garantindo acesso a benefícios previdenciários, emissão de notas fiscais e maior inserção no mercado (Brasil, 2006).

De acordo com Beckman (2017), a formalização contribui para o crescimento dos negócios, proporcionando maior segurança jurídica e acesso a oportunidades de financiamento. Entretanto, muitos empreendedores ainda permanecem na informalidade devido à falta de informações e à percepção de burocracia (Sousa; Carvalho, 2019).

3. Método de pesquisa

O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa de natureza aplicada, com finalidade descritiva e abordagem quantitativa (Gil, 2008). A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de questionário estruturado, configurando-se como um estudo do tipo survey, realizado diretamente com os artesãos vinculados à Associação dos Artesãos e Artífices de Porto Nacional – ASSOCIARA.

O questionário de pesquisa abordou os seguintes assuntos: identificação do perfil dos associados e/ou microempreendedores, aspectos relacionados à gestão da produção, gestão de estoques e formalização do negócio. O instrumento de coleta de dados foi elaborado por meio da plataforma Google Forms e encaminhado por meio do aplicativo WhatsApp, sendo aplicado durante o mês de março de 2026. A escolha do aplicativo whatsapp para encaminhamento do formulário deve-se ao fato de a maioria dos artesãos da Associara estarem vinculados a um grupo dessa rede social, o que viabilizou o acesso aos sujeitos da pesquisa.

O questionário foi encaminhado a 39 (trinta e nove) artesãos vinculados à ASSOCIARA, dos quais 14 (quatorze) responderam ao instrumento de pesquisa, constituindo a amostra analisada neste estudo, isto é, 36% do total, sem duplicações. Por razões de natureza ética, antes de iniciar a resposta ao questionário, cada respondente precisou informar seu livre consentimento quanto à participação na pesquisa, garantindo-lhes pleno anonimato. Não foi possível, à época da coleta de dados, o levantamento do número exato de artesãos ativos na Associação. Assim, realizou-se uma coleta de dados com amostragem não probabilística.

A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva, utilizando-se frequências absolutas e relativas para a organização das informações, interpretação e discussão

dos resultados. Os dados foram tabulados e apresentados em tabelas, possibilitando a identificação de variáveis como tempo de atuação no trabalho artesanal, sistemática de controle de estoque, formalização como MEI e as dificuldades enfrentadas na gestão da produção.

4. Análise dos Resultados

A pesquisa contou com a participação de 14 (catorze) associados da Associação dos Artesãos e Artífices de Porto Nacional, permitindo identificar importantes aspectos de interesse do estudo. A Tabela 1 apresenta o perfil sociodemográfico dos participantes, evidenciando que a maioria é do gênero feminino. Observa-se ainda que a maior parte dos respondentes possui idade acima de 55 anos, e que 78,6% atuam na atividade artesanal há mais de 10 anos.

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico dos participantes

Variáveis	Categoria	Frequência (n)	Porcentual (%)
Gênero	Feminino	9	64,3
	Masculino	5	35,7
Faixa etária	36 a 45 anos	2	14,3
	46 a 55 anos	3	21,4
	Acima de 55 anos	9	64,3
Tempo de atividade como artesão	1 a 3 anos	1	7,1
	4 a 10 anos	2	14,3
	Mais de 10 anos	11	78,6

Fonte: Elaboração própria (2026).

Observa-se que ambos os gêneros (masculino e feminino) participam da atividade artesanal, com predominância feminina. Esse resultado está em consonância com dados do Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro (SICAB), os quais indicam que as mulheres representam mais de 77% dos artesãos profissionais cadastrados no país (SEBRAE, 2026). Nesse sentido, Queiroz et al. (2023) destacam que a produção artesanal possibilita a inserção de parcelas menos favorecidas da população em atividade de retorno em curto prazo. Impactos no emprego e na renda encontram-se entre as diversas variáveis que comprovam a importância da economia criativa (Serra; Fernandez, 2014).

Em relação à faixa etária, observa-se predominam participantes mais experientes em termos etários no setor artesanal, indicando que a atividade artesanal está fortemente associada à experiência acumulada ao longo da vida. Tais saberes estão diretamente vinculados à



identidade cultural e à valorização das tradições locais, sendo frequentemente transmitidos entre gerações dentro do contexto familiar, de pais para filhos (Silva; Miotto, 2015). Uma pesquisa do SEBRAE (2013) apontou resultado semelhante, indicando que 72% dos artesãos atuavam na área há vários anos. Parece estar claro que o trabalho com artesanato não é uma atividade ocasional, mas uma ocupação contínua, associada à permanência profissional.

Outro fator abordado no estudo foi a gestão da produção, um elemento fundamental para a organização das atividades artesanais, pois envolve o planejamento das tarefas, o controle de recursos utilizados e a identificação das principais dificuldades enfrentadas (Slack; Chambers; Johnston, 2002).

A Tabela 2 apresenta os resultados relacionados ao planejamento da produção, ao controle da quantidade de matéria-prima utilizada e às principais dificuldades enfrentadas no processo produtivo pelos artesãos entrevistados.

Tabela 2 – Gestão da produção, planejamento e controle

Variáveis	Categoria	Frequência (n)	Porcentual (%)
Planejamento da produção	Sempre	7	50
	Às vezes	5	35,7
	Apenas em datas comemorativas	2	14,3
Controle da quantidade de matéria-prima utilizada	Sim, anoto tudo	9	64,3
	Às vezes	2	14,3
	Não faço controle	3	21,4
Maior dificuldade na produção	Falta de capital	5	35,7
	Organização do tempo	4	28,6
	Vendas	5	35,7

Fonte: Elaboração própria (2026).

Conforme Tabela 2, a maioria dos artesãos realiza o planejamento da produção, o que indica certo cuidado com a organização das atividades produtivas, uma vez que o planejamento é uma etapa essencial para a eficiência dos processos de controle de produção (Chiavenato, 2014). O estudo também sugere que há uma atenção especial em relação ao controle da matéria-prima, pois predomina o registro dos materiais utilizados, evidenciando práticas básicas de gestão. O acompanhamento da produção, por meio do controle de recursos é fundamental para garantir a continuidade, a eficácia e a eficiência das operações (Chiavenato, 2014).

Quanto às dificuldades enfrentadas, destacam-se a falta de capital e problemas relacionados às vendas, apontados como os principais desafios vivenciados pelos artesãos. Embora haja práticas de planejamento e controle, ainda persistem limitações financeiras e comerciais que impactam diretamente o desempenho produtivo, considerando que o sucesso das organizações está diretamente relacionado à sua capacidade de identificar, criar e atender às demandas do mercado (Kotler; Keller, 2012). Faz-se necessário maiores investigações quanto aos gargalos que intervinientes no processo de vendas. Isso pode ter vínculo com as estratégias de marketing adotadas, com a logística de distribuição, bem como outros fatores ainda não perceptíveis.

O escopo da pesquisa incluiu ainda a compreensão da gestão de estoque realizada pelos respondentes da pesquisa. A Tabela 3 discrimina como se dá esse controle pelos artesãos vinculados à ASSOCIARA.

Tabela 3 – Controle de estoque

Variáveis	Categoria	Frequência (n)	Porcentual (%)
Mantém estoque dos produtos	Sempre	6	42,9
	Às vezes	6	42,9
	Nunca mantenho	2	14,3
Método de controle de estoque	Caderno	7	50
	Controle Mental	5	35,7
	Não faço controle	2	14,3
Prejuízo por falta de controlar estoque	Sim, frequentemente	1	7,1
	Sim, algumas vezes	4	28,6
	Raramente	4	28,6
	Nunca	5	35,7

Fonte: Elaboração própria (2026).

Os dados apresentados na Tabela 3 evidenciam que a maioria dos artesãos exerce algum tipo de controle de estoque. No entanto, observa-se que uma parcela significativa de participantes (35,7%) declarou realizar esse controle de forma ocasional, demonstrando certa fragilidade em relação às práticas modernas de gestão e maiores propensões a falhas. Guimarães Filho et al. (2024), destacam a importância da gestão de estoques nas empresas, uma vez que um controle adequado pode se tornar um diferencial competitivo, além de contribuir para a redução de custos.

Conforme Guimarães Filho et al. (2024), “a gestão de estoque é essencial, uma vez que estoques altos ou baixos podem gerar custos significativos para a empresa”. Nesse contexto, a

ausência de um controle adequado compromete a capacidade do artesão de acompanhar a demanda dos seus produtos, além de que dificulta a mensuração de sua situação produtiva e financeira, o que pode impactar na sustentabilidade do negócio. A perspicácia financeira é uma característica do empreendedor da economia criativa, pois o sucesso na área financeira é uma métrica importante na avaliação do negócio (Howkins, 2013).

A predominância do registro manual do controle de estoque, realizado em caderno de anotações, bem como a falta de registro desse controle de forma sistemática, podem comprometer a organização e a gestão dos produtos. De acordo com Oliveira, Ribeiro e Sousa (2023), a utilização adequada de ferramentas de gestão e controle de estoque é fundamental para o bom desempenho das empresas. A ausência desses métodos pode gerar dificuldades na administração dos estoques, resultando tanto no excesso de produtos, o que eleva os custos de manutenção, quanto na falta de materiais, impactando na incapacidade de atendimento hábil à demanda.

Em relação aos prejuízos por causa da falta de controle de estoque, os resultados demonstram que parte dos artesãos já enfrentou perdas em função dessa deficiência. Observa-se que esse número se torna expressivo quando somados aqueles que, em algum momento, também relataram ter tido prejuízos, evidenciando a fragilidade na gestão de estoque. Nesse sentido, “quando não há um controle correto de entrada, armazenamento e saída dos insumos o aparecimento de altos custos provenientes das perdas podem gerar falência nas organizações.” (Souza, 2019).

A formalização do negócio perante os órgãos oficiais é uma atividade imprescindível ao sucesso de todo empreendimento, razão pela qual esse assunto também foi abordado na pesquisa. Uma possibilidade simples, rápida e pouco onerosa é a formalização como Microempreendedor Individual (MEI). A Tabela 4 apresenta os resultados referentes à formalização dos artesãos como MEIs, bem como as dificuldades encontradas por esses profissionais no processo de formalização.

Tabela 4 – Formalização do Negócio

Variáveis	Categoria	Frequência (n)	Porcentual (%)
Você é formalizado (MEI)?	Sim	6	42,9
	Não	8	57,1
Dificuldades encontradas para se formalizar	Burocracia	1	7,1
	Falta de informação	2	14,3

Não encontrei dificuldades	6	66,7
Encontrou dificuldades e não se formalizaram	5	35,7

Fonte: Elaboração própria (2026).

A formalização do negócio como MEI representa uma estratégia importante para a organização, contribuindo para fortalecimento de pequenos negócios, o acesso crédito e direitos previdenciários, emissão de notas fiscais e maior inserção no mercado de trabalho, conforme estabelecido pela Lei Complementar nº 123/2008, que institui o regime diferenciado para microempreendedores individuais (Brasil, 2008).

Conforme apresentado na Tabela 4, uma parte dos artesãos se encontram formalizados. Porém, uma parcela significativa permanece na informalidade (57,1%). Vários fatores podem explicar a falta de adesão por parte de vários desses profissionais, tais como o desconhecimento das vantagens legais e administrativas relacionadas ao MEI, bem como a necessidade de maior orientação aos empreendedores (Beckman, 2017). Os dados da pesquisa sugerem que a informalidade não deve ser compreendida apenas como uma escolha individual, mas limitações como acesso a informações e complexidades do processo. 35,7% afirmaram ter enfrentado dificuldades que contribuíram para a não formalização. Esses resultados corroboram estudos que destacam que a formalização por meio do MEI ocorre de maneira gradual, sendo influenciada pelo acesso à informação, capacitação e compreensão dos benefícios legais e econômicos inerentes à regularização empresarial (Sousa; Carvalho, 2018).

4. Considerações Finais

A pesquisa foi realizada com o objetivo de analisar a gestão da produção, gestão de estoque bem como o processo de formalização de artesãos e artífices como Microempreendedores Individuais (MEIs). Para isso, efetuou-se um estudo com artesãos de uma Associação em Porto Nacional – TO. Verificou-se a relevância econômica e cultural da atividade, com predominância feminina e elevada experiência, além da adoção de práticas básicas de gestão.

Entretanto, persistem dificuldades como falta de capital, limitações nas vendas e organização do tempo, que impactam o desenvolvimento das atividades. Soma-se a isso a

ausência ou fragilidade no controle e na gestão de estoques, o que pode comprometer ainda mais o desempenho dos artesãos. Quanto à formalização, muitos ainda permanecem na informalidade devido à falta de informação e à percepção de burocracia.

Diante desse cenário, destaca-se a importância de ações de capacitação, orientação e apoio voltadas aos artesãos, com foco na gestão da produção, gestão de estoque, empreendedorismo e incentivo a formalização. Outrossim, dada a importância do campo da economia criativa, seja por meio da geração de emprego e renda ou devido a fatores de sustentabilidade financeira e ambiental, faz-se necessário maior atenção por parte do Estado, em relação ao fortalecimento do trabalho artesanal.

Conclui-se que a melhoria na gestão e estímulo à formalização representa caminhos essenciais para ampliar a geração de renda e a valorização do artesanato, contribuindo para o desenvolvimento econômico e a preservação cultural no município de Porto Nacional – TO.

Referências

BECKMAN, Anna Karolina Correa. Formalização do Microempreendedor Individual: um estudo com feirantes do bairro da Cremação – Belém/PA. **Revista Paraense de Contabilidade**, Vol 2, N2, jul/dez 2017. Disponível em https://revistaparaense.crcpa.org.br/index.php/crcpa/article/view/23?utm_source. Acesso em 14 de abr. de 2026.

BRASIL, **Lei Complementar nº 123**, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp123.htm. Acesso em 12 de abr. de 2026

BRASIL, **Lei nº. 13.180**, de 22 de outubro de 2015. Dispõe sobre a profissão de artesão e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13180.htm>. Acesso em 23 de mar. de 2026.

BRASIL, **Portaria nº 1.007-SEI**, de 11 de junho de 2018. Institui o Programa do Artesanato Brasileiro, cria a Comissão Nacional do Artesanato e dispõe sobre a base conceitual do artesanato brasileiro. Diário Oficial da União. Brasília 01 de ago. 2028, edição 147, seção 1, página 34. Disponível em https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/34932949/do1-2018-08-01-portaria-n-1-007-sei-de-11-de-junho-de-2018-34932930 Acesso em 17 de abr. de 2026

CASTILHO, Maria Augusta; DORSA, Arlinda Cantero; SANTOS, Maria Chris na Lima Félix; OLIVEIRA, Monizzi Mábile Garcia Artesanato e saberes locais no contexto do desenvolvimento local. **INTERAÇÕES**, v. 18, n. 3, p. 191-202, jul./set. 2017. Disponível em

<https://www.scielo.br/j/inter/a/BVjqrfpcBrgSxXVYYrCb5zf/?format=pdf&lang=pt> Acesso 16 abr de 2026.

CHIAVENATO, Idalbert. **Administração de Materiais: uma abordagem introdutória**. Rio de Janeiro. Elsevier, 2005.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão da Produção: uma abordagem introdutória**. 3. ed. Barueri: Manole, 2014.

GUIMARÃES FILHO, Leopoldo Pedro; FERNANDES, Joel Pereira; FAVRETTO, Jacir; REIS, Mari Aurora Favero. Gestão de estoque um estudo de caso numa empresa agropecuária de pequeno porte. **Revista Caderno Pedagógico - Studies Publicações e Editora Ltda.**, v.21, n.6, p. 01-16. 2024. Disponível em <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/4690/3221>. Acesso em 15 de abr. de 2026.

Gil, Antônio Carlos, 1946 **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed.- São Paulo, Atlas, 2008

JUNGES, Vanessa de Campos; CAMPOS, Simone Alves Pacheco de. Associativismo enquanto reflexo de ação coletiva. **Revista Gestão e Desenvolvimento**. v. 19, n 2, p 208-231. Jul./Dez. 2022. Disponível em <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/2927> Acesso em 17 de abr. de 2026.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing**. 14. ed. São Paulo, Pearson, 2012.

OLIVEIRA, Fabiano Monte; RIBEIRO, Antônio Ribeiro; SOUSA, Jussimara de Cassia Leite de. Gestão de estoque no contexto das empresas de pequeno porte: importância, desafios e perspectivas. **Revista ComCiência**, Vol. 7, N. 9, P. 85-90 dez. 2022. Disponível em <https://www.revistas.uneb.br/comciencia/article/view/17924>. Acesso em 15 abr. de 2026

OLIVEIRA, Munique Daniela Maia de; PARENTE, Temis Gomes. O processo de (des)empoderamento das mulheres na associação dos artesãos de Porto Nacional, **Revista Feminismo** Vol.5, N.1, p 17, Jan. – Abr. 2017, disponível em https://web.archive.org/web/20180421093723id_/http://www.feminismos.neim.ufba.br/index.php/revista/article/viewFile/97/242 Acesso em 17 de mar de 2026.

QUEIROZ Thaís Muniz de, SILVA Antônia Ketelly Lima da, RODRIGUES Ana Maria de Lucena, SOUSA Antônia Erica Costa de. Artesanato em macramê como instrumento de geração de renda e empoderamento de mulheres em vulnerabilidade social no município de Eirunepé-AM. **Nexus Revista de Extensão do IFAM** Nº 13, Ano 9, Dez. 2023. Disponível



em <https://nexus.ifam.edu.br/index.php/revista-nexus/article/view/219/172>. Acesso em 11 abr. de 2026

SALLES, Renata de Leorne. Economia criativa: uma estratégia de desenvolvimento urbano em Belo Horizonte. *Cadernos Metrópole*, São Paulo, v. 18, n. 36, p. 619–641, 2016.

SEBRAE. **A arte feita à mão**: mulheres impulsionam o artesanato brasileiro e preservam saberes ancestrais. Agência Sebrae de Notícias, 11 fev. 2026. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/cultura-empresadora/a-arte-feita-a-mao-mulheres-impulsionam-artesanato-brasileiro-e-preservam-saberes-ancestrais/>. Acesso em: 11 abr. 2026.

SEBRAE. **Associativismo**: importância e benefícios para as empresas. [S.l.: s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/associativismo-importancia-e-beneficios-para-as-empresas>. Acesso em: 16 abr. 2026.

SEBRAE. **Pesquisa o artesanato brasileiro**. Série Empreendedores Brasileiros. Brasília: SEBRAE, 2013. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/e91d1404887c8d41edfcb441d54bf6de/\\$File/5131.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/e91d1404887c8d41edfcb441d54bf6de/$File/5131.pdf). Acesso em: 12 abr. 2026.

SERRA, N.; FERNANDEZ, R. S. Economia criativa: da discussão do conceito à formulação de políticas públicas. **RAI - Revista de Administração e Inovação**, v. 11, n. 4, p. 355-372, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/rai.v11i4.11253>. Acesso em: 20 abr. 2026.

SILVA, Alfredo Rodrigues Leite, MIOTTO, Giselly Hofmann. A transmissão da arte entre gerações de artesãs: um estudo sobre as paneleiras de Goiabeiras. **Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa Universidade Unigranrio** ANO II – Volume 1 - Número 2 48 2015. Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/amp/article/view/3133> Acesso em 12 de abril de 2026.

SLACK, Nigel, CHAMBERS, Stuart, JOHNSTON, Robert; **Administração da Produção**. Tradução Maria Teresa Corrêa de Oliveira, Fábio Alher - 2. ed. São Paulo, Atlas, 2002.

SOUSA, Emanuelle Mota Torre de, CARVALHO, Helder Araujo de. Microempreendedor individual: por que formalizar? **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, V. 4, N 2 Mai/Ago 2019. Disponível em: <https://www.revistas.editoraenterprising.net/index.php/regmpe/article/view/210>. Acesso em 14 de abr. 2026.

SOUZA, Luana Maria Rufino de. **A utilização de ferramentas da qualidade no controle e redução das perdas em um açougue de supermercado**: estudo de caso. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Produção) – Unidade Acadêmica de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Campina Grande, Sumé, 2019. Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/12268> . Acesso em: 16 abr. 2026.



Congeni

Congresso de Gestão, Negócios e Inovação

Artigo

De 27 a 28 de maio de 2026

TAYLOR, Frederick Winslow, Princípios de administração científica. Tradução Arlindo Vieira Ramos, - 8. ed. São Paulo, Atlas, 1990. Obra original publicada em 1911.

VIANA, João José. **Administração de materiais:** um enfoque prático. T - 1. ed. 6ª reimpressão. São Paulo, Atlas, 2006.